

1º TRIMESTRE DE 2026: A GRANDE RECONFIGURAÇÃO GLOBAL E O BRASIL NO CENTRO DO TABULEIRO

O primeiro trimestre de 2026 será registrado como o marco de uma ruptura tectônica na ordem mundial. O conflito entre EUA e Irã no Estreito de Ormuz disparou o petróleo para além dos US\$ 115, gerando um choque inflacionário que interrompeu o ciclo de queda de juros do Federal Reserve e castigou as bolsas americanas.

1. O Mapa de Ganhadores e Perdedores

- As Vítimas: China e Índia, os maiores importadores mundiais, viram suas economias desacelerarem drasticamente sob o peso dos custos energéticos;
- O Oportunismo Russo: Com o afrouxamento pragmático de certas sanções para evitar um colapso de oferta, a Rússia emergiu como grande beneficiária, registrando lucros recordes com a venda de seu petróleo em patamares elevados;
- Refúgio Real: Ouro e Prata atingiram máximas históricas, refletindo a desconfiança global no dólar e na estabilidade das moedas fiduciárias em tempos de guerra.

2. A Queda de Maduro: O Novo Eixo Energético das Américas

Um dos eventos mais impactantes do trimestre foi a queda do ditador Nicolás Maduro na Venezuela. A transição política no país vizinho abre caminho para que as maiores reservas de petróleo do mundo sejam reintegradas ao mercado ocidental.

- Proximidade Estratégica: Com a Venezuela voltando à esfera de influência e cooperação com os EUA, o mercado já vislumbra um futuro onde a dependência do instável Oriente Médio será drasticamente reduzida;
- Impacto no Preço: Embora a reconstrução da infraestrutura venezuelana leve tempo, a simples perspectiva de uma oferta massiva e segura "no quintal" dos americanos começou a arrefecer o pânico nos contratos futuros de longo prazo.

3. Brasil: Entre o Fluxo Recorde e a Transição Política

Nesse cenário, o Brasil consolidou-se como o destino predileto do capital estrangeiro. O país atraiu um fluxo massivo de dólares, sendo visto como um porto seguro de commodities e ativos reais.

Internamente, o trimestre foi de contrastes:

- Crédito e Juros: O Banco Central (BCB) manteve uma postura conservadora, gerando estresse no crédito privado (evidenciado pelos casos GPA e Raízen);
- Política: O governo Lula viu sua popularidade erodir sob o peso da inflação de combustíveis e escândalos como o do Banco Master. Em contrapartida, a oposição liderada por Flávio Bolsonaro ganhou força, trazendo ao mercado a expectativa de um governo focado em responsabilidade fiscal a partir de 2027.

4. Perspectivas: O Horizonte Pós-Guerra

Embora o conflito Irã-EUA ainda não tenha um desfecho definitivo, o trimestre encerra-se com sinais de uma nova era:

- **Fim do Extremismo:** Uma eventual vitória aliada que neutralize a ameaça iraniana em Ormuz promete estabilidade duradoura e deflação energética global;
- **OTAN e Multipolaridade:** O desgaste financeiro americano pode resultar em uma OTAN enfraquecida, acelerando a transição para um mundo onde emergentes fortes têm mais voz;
- **A Década dos Emergentes:** Com a Venezuela em reconstrução e o Brasil liderando o fluxo de investimentos, o Sul Global posiciona-se como o motor de crescimento para os próximos anos.

5. Resumo de Fechamento (1º Tri 2026)

Ativo / Evento	Impacto	Perspectiva de Longo Prazo
Petróleo (Brent)	> US\$ 115	Queda com a pacificação e óleo venezuelano
Venezuela	Queda de Maduro	Integração das maiores reservas ao Ocidente
Bolsa Brasil	Recorde de IED	Protagonismo no novo superciclo de commodities
Ouro / Prata	Máximas Históricas	Consolidação como reserva contra inflação
Política BR	Tensão Interna	Expectativa de guinada para a austeridade fiscal

Síntese para o Investidor

O trimestre termina com o mundo em alerta, mas o Brasil em evidência. A combinação de recursos naturais abundantes, uma mudança geopolítica favorável nas Américas e a perspectiva de uma gestão fiscal mais austera no horizonte coloca o país como a peça central da prosperidade global nesta década. O capital deixou o papel e voltou para a terra, para o metal e para a energia, e em todos esses campos, o Brasil é o destino inevitável.

Desempenho dos nossos fundos

O trimestre se refletiu de forma clara no desempenho dos nossos fundos. O **SF Aquarius FIM** encerrou o período com **alta de 4,45%**, superando o **CDI de 3,41%**. O **SF Scorpius FIA** **avançou 13,89%**, num **Ibovespa** que subiu **16,35%**, desempenho que reflete o posicionamento mais seletivo da carteira, com foco em empresas de fundamentos sólidos e geração de caixa no médio e longo prazo.

Empresas em destaque

No trimestre, alguns ativos merecem destaque em nossa carteira: **Vale (VALE3)**; **Itaú (ITUB4)**; **Eneva (ENEV3)**; **Caterpillar (CAT)** e **Buenaventura (BVN)**. Cada uma, à sua maneira, contribuiu positivamente para o desempenho do fundo ou reforçou fundamentos que consideramos estratégicos no médio e longo prazo. A seguir, comentamos brevemente os principais pontos que embasaram nossa visão para cada uma delas:

Vale (VALE3)

Perfil da Empresa

A Vale é uma das maiores mineradoras globais, com posição dominante na produção de minério de ferro de alta qualidade e presença relevante em metais básicos, por meio das operações de cobre e níquel. A companhia possui ativos de classe mundial, com destaque para Carajás, que apresenta elevado teor de minério e baixo custo de produção, garantindo vantagem competitiva estrutural ao longo do ciclo. Nos últimos anos, a empresa vem reforçando sua estratégia de diversificação, com maior foco na expansão da divisão de metais básicos, buscando capturar oportunidades associadas à transição energética e aumentar a relevância dessa unidade no longo prazo.

Tese de Investimento

A tese de investimento está ancorada em um modelo de duas alavancas. De um lado, o minério de ferro segue como principal gerador de caixa, suportado por ativos de alta qualidade, disciplina operacional e forte capacidade de geração de fluxo de caixa ao longo do ciclo. De outro, a divisão de metais básicos, especialmente cobre, representa um importante vetor de crescimento ainda subprecificado pelo mercado, com potencial de expansão relevante de produção ao longo dos próximos anos. A companhia combina execução operacional consistente, disciplina de capital e potencial de distribuição de dividendos atrativos, enquanto se beneficia de fundamentos resilientes no minério de ferro e de perspectivas estruturais positivas para cobre no longo prazo.

Resultados e Números Financeiros

A Vale segue apresentando consistente execução operacional, com produção de minério de ferro de 336Mt em 2025, acima do *guidance*. No último trimestre, a companhia reportou EBITDA de aproximadamente US\$4,8 bilhões, superando expectativas, com destaque para a divisão de metais básicos, que apresentou crescimento relevante de resultados. A geração de caixa permanece robusta, com FCF *yield* anualizado próximo de 9%, além de redução de alavancagem, com dívida líquida ao redor de US\$15-16 bilhões e nível de alavancagem próximo de 1,0x EBITDA. Na divisão de metais básicos, a companhia entregou produção de aproximadamente 382kt de cobre e 177kt de níquel em 2025, refletindo ganhos operacionais e maior eficiência ao longo do período.

Perspectivas Futuras

O cenário permanece construtivo, sustentado por fundamentos resilientes no mercado de minério de ferro, com demanda global estável e dinâmica de oferta mais equilibrada, além de perspectivas favoráveis para cobre diante de um cenário de restrição estrutural de oferta e crescimento da demanda global. A Vale deve continuar avançando em sua trajetória de crescimento em metais básicos, ao mesmo tempo em que mantém disciplina na alocação de capital e foco em geração de caixa. Com ativos de alta qualidade, execução consistente e opcionalidade de crescimento relevante, a companhia se posiciona para entregar resultados sólidos e potencial de reprecificação no médio prazo, ainda que sujeita à volatilidade inerente ao ciclo de commodities.

Itaú (ITUB4)

Perfil da Empresa

A Fundado em 1924, o Itaú percorreu um século de consolidações estratégicas para se tornar o maior banco privado da América Latina. O marco definitivo dessa trajetória foi a fusão com o Unibanco em 2008, a maior da história do setor financeiro brasileiro, que criou um conglomerado com presença em mais de 18 países, ativos

superiores a R\$ 3 trilhões e mais de 100 mil colaboradores. Seu portfólio abrange crédito consignado, cartões, financiamento imobiliário, câmbio, seguros, *asset management*, banco de investimentos e operações na América Latina via Itaú BBA.

Tese de Investimento

O Itaú é o banco com o melhor histórico de rentabilidade sustentada do Brasil. A tese repousa sobre três pilares: qualidade de execução, com ROE consistentemente acima de 20% em qualquer ambiente de juros; liderança em eficiência, com índice abaixo de 40% e uma agenda de transformação digital em curso que promete ampliar ainda mais as margens nos próximos anos; e disciplina de capital, que combina crescimento de carteira, recompras de ações e dividendos generosos. Em 2025, o banco distribuiu R\$ 34 bilhões aos acionistas, equivalente a um *payout* de 72%. O papel negocia a múltiplos atrativos frente ao histórico, com P/E de 8,4x para 2026E e *dividend yield* próximo de 6%, o que oferece margem de segurança relevante para o investidor de longo prazo, mesmo diante de um cenário macroeconômico mais incerto.

Resultados e Números Financeiros

No 4T25, o Itaú reportou lucro líquido recorrente de R\$ 12,3 bilhões, crescimento de 13,2% em relação ao mesmo período de 2024 e de 3,7% na comparação trimestral, em linha com as estimativas do mercado. O retorno sobre patrimônio líquido (ROE) atingiu 24,4%, avanço de 233bps frente ao 4T24, consolidando o banco como o de maior rentabilidade entre os grandes pares. No acumulado do ano, o lucro totalizou R\$ 46,8 bilhões, alta de 13% em relação a 2024. A carteira de crédito encerrou o trimestre em R\$ 1,49 trilhão, expansão de 6,3% no trimestre. A qualidade dos ativos surpreendeu positivamente: o NPL antecipado recuou 40 bps no trimestre para 1,6%, e o índice de 90 dias permaneceu estável em 1,9%. A receita de serviços cresceu 7,4% em 12 meses, atingindo R\$ 12,6 bilhões, beneficiada por maiores taxas de gestão de recursos, atividade no mercado de capitais e volumes de aquisição. As despesas operacionais avançaram apenas 3,7% no ano, resultando em índice de eficiência de 38,9%, o melhor da série histórica recente.

Perspectivas Futuras

O cenário permanece construtivo. O banco encerrou 2025 com balanço saudável e posicionamento competitivo sólido para o ciclo que se abre. O *guidance* para 2026 aponta lucro líquido de aproximadamente R\$ 51 bilhões, crescimento de 9% em relação ao ano anterior e em linha com o consenso de mercado. Convergência na leitura de que 2026 será um ano de transição, com o banco colhendo os primeiros frutos relevantes de sua agenda de transformação digital: migração de clientes para aplicativo unificado, redução do custo de servir no varejo e ganhos crescentes de eficiência operacional. Com capacidade demonstrada de distribuição de capital, o banco mantém espaço para retornos elevados ao acionista. O crescimento da carteira de crédito deve se situar entre 5,5% e 9,5%, as receitas de serviços e seguros devem avançar entre 5% e 9%, e as despesas operacionais devem crescer no intervalo de 1,5% a 5,5%, refletindo a maturação da agenda de eficiência. O consenso de mercado projeta potencial de valorização entre 12% e 20% nos próximos 12 meses.

Eneva (ENEV3)

Perfil da Empresa

A Eneva é uma companhia integrada de energia com presença nas atividades de exploração e produção de gás natural (*upstream*), geração termoelétrica e distribuição de GNL em pequena escala. Seu portfólio de geração inclui as usinas a gás da Bacia do Parnaíba (plantas R2W - *reservoir-to-wire*), a planta Celse com infraestrutura de FSRU, as termoelétricas a carvão Itaqui e Pecem, além das usinas recentemente incorporadas via aquisição

da BTG Participações. A companhia opera também o segmento de GNL de pequena escala e detém participação no projeto solar Futura. Listada na B3 (ENEV3), a Eneva combina geração de energia com ativos de *upstream* próprios, o que confere integração vertical incomum no setor elétrico brasileiro.

Tese de Investimento

A tese de investimento na Eneva fundamenta-se na transição do perfil da companhia, de gerador dependente de despacho spot para uma plataforma geradora de caixa estável e previsível. O marco estrutural dessa transformação foi o resultado do Leilão de Capacidade Energética, no qual a Eneva adjudicou 3,5 GW de novos projetos (2,6 GW em base proporcional), superando amplamente as expectativas do mercado. O conjunto de contratos de longo prazo firmados representa receita anual total de R\$ 11,7 bilhões (R\$ 9,6 bilhões proporcional), com prazo médio ponderado de 13,4 anos e indexação inflacionária das parcelas de capacidade. Essa estrutura de receita recorrente e protegida pela inflação aproxima a Eneva do perfil de um *compounder*, empresa com baixo risco de receita, proteção real de valor e histórico consistente de alocação de capital. Adicionalmente, a companhia possui opicionalidades relevantes, incluindo o desenvolvimento da Bacia do Paraná, potenciais M&As no segmento térmico e de gás *onshore*, e expansão da infraestrutura de GNL, que conferem assimetria positiva ao longo do horizonte de investimento.

Resultados e Números financeiros

No 4T25, a Eneva reportou EBITDA ajustado de R\$ 1,72 bilhão, em linha com as projeções, após exclusão de R\$ 208 milhões em custos de exploração nas bacias do Amazonas e do Paraná, despesas de caráter não recorrente e não refletidas nas estimativas de consenso. Os destaques positivos foram as plantas R2W (Parnaíba + Jaguatirica), com EBITDA conjunto de R\$ 710 milhões sustentado por altos índices de despacho (76% e 71%, respectivamente), e as usinas recém-incorporadas, que contribuíram com R\$ 552 milhões. O segmento de GNL de pequena escala encerrou seu primeiro ano completo de operações com EBITDA acumulado de R\$ 274 milhões. Os detratores do trimestre foram as margens variáveis negativas na Celse e nas usinas a carvão, resultado de defasagem temporária em preços de *commodities*, além de custos de holding acima do esperado em função da expansão do quadro de pessoal para suportar o crescimento da plataforma. A certificação de reservas do Parnaíba (YE25), elaborada pela Gaffney & Cline, apontou reservas 2P de 37,9 BCM, praticamente estáveis frente ao ciclo anterior (37,6 BCM em YE23), com taxa de reposição de 111%.

Perspectivas Futuras

A alavancagem financeira da Eneva deve atingir o pico de 4,6x EBITDA em 2026, em função dos investimentos necessários para a construção dos projetos adjudicados no leilão, com trajetória de desalavancagem prevista para sub-2,0x já em 2029. A partir desse horizonte, o perfil de geração de caixa livre da companhia abre espaço para duas alternativas de alocação: reinvestimento em novos projetos de crescimento, com foco na Bacia do Paraná, terminal de GNL e potenciais aquisições no segmento térmico, ou distribuição relevante de proventos aos acionistas. A combinação de contratos de longo prazo indexados à inflação, *upstream* integrado e opicionalidades reais de crescimento posiciona a companhia como uma plataforma de geração de valor diferenciada no setor elétrico brasileiro ao longo da próxima década.

Caterpillar (CAT)

Perfil da Empresa

Fundada há mais de um século, a Caterpillar é líder global na fabricação de equipamentos para construção e mineração, motores industriais e soluções de energia. A companhia opera em escala global, com presença em

todos os continentes e suporte de uma das maiores redes independentes de distribuidores do mundo. Sua atuação está organizada em três principais segmentos, *Construction Industries*, *Resource Industries* e *Power and Energy*, além da divisão financeira, que oferece soluções de crédito e financiamento para clientes. Esse modelo integrado permite capturar valor ao longo de toda a cadeia, combinando venda de equipamentos, serviços e soluções financeiras.

Tese de Investimento

A tese está baseada na forte posição competitiva global, na diversificação geográfica e na crescente relevância das receitas recorrentes provenientes de serviços e reposição de peças. A companhia se beneficia de tendências estruturais como investimentos em infraestrutura, transição energética e demanda por commodities, especialmente em mercados emergentes. Além disso, a disciplina operacional e o foco em eficiência têm sustentado margens elevadas mesmo em ambientes mais desafiadores. A ação negocia a aproximadamente 25x lucro, refletindo a qualidade do negócio, mas ainda com espaço para valorização diante da consistência de geração de caixa, retorno sobre capital elevado e exposição a ciclos globais de investimento.

Resultados e Números Financeiros

Em 2025, a companhia reportou receita de aproximadamente US\$ 67,6 bilhões, com crescimento sustentado pelas operações de construção e energia. Os resultados evidenciaram margens robustas e forte geração de caixa, refletindo disciplina de custos e bom mix de produtos. O lucro por ação alcançou cerca de US\$ 18,8, enquanto o retorno sobre o patrimônio superou 40%, indicando elevada eficiência operacional. A divisão de serviços e reposição continuou ganhando relevância, contribuindo para maior previsibilidade de receitas, enquanto a área financeira manteve desempenho estável, apoiando as vendas de equipamentos. Mesmo em um cenário global mais volátil, a companhia demonstrou resiliência e capacidade de execução.

Perspectivas Futuras

O cenário prospectivo permanece positivo, com suporte de investimentos globais em infraestrutura, aumento da demanda por energia e continuidade do ciclo de commodities. A companhia segue focada em expandir suas receitas de serviços, melhorar a eficiência operacional e investir em tecnologias voltadas à descarbonização e eletrificação de equipamentos. Além disso, a forte geração de caixa permite continuidade na remuneração aos acionistas por meio de dividendos e recompras. Com posicionamento global sólido, portfólio diversificado e exposição a tendências estruturais de longo prazo, a empresa permanece bem posicionada para sustentar crescimento com rentabilidade e capturar valor ao longo dos ciclos econômicos.

Buenaventura (BVN)

Perfil do Ativo

A Compañía de Minas Buenaventura é uma das maiores produtoras de metais preciosos da América do Sul, com operações integradas de mineração de ouro, prata, cobre, zinco e chumbo no Peru. A companhia possui portfólio diversificado de ativos próprios (San Gabriel, Uchucchacua/Yumpag, El Brocal, Coimolache e Julcani) e detém participação estratégica de 19,58% na Cerro Verde, uma das maiores minas de cobre do mundo, operada pela Freeport-McMoRan. Listada simultaneamente na NYSE (BVN) e na Bolsa de Valores de Lima, a Buenaventura combina exposição a metais preciosos com alavancagem indireta ao ciclo do cobre via Cerro Verde.

Tese de Investimento

A tese de investimento na Buenaventura está ancorada em três pilares. O primeiro é a exposição estrutural a ouro e prata em um ambiente de preços elevados, com 71% da receita consolidada prevista para 2026 originada de minas próprias de metais preciosos, segmento que se beneficia diretamente da demanda por proteção real de valor e da escassez de novos projetos no setor. O segundo pilar é a participação na Cerro Verde, que funciona como um gerador de caixa autônomo: sob as projeções atuais de preços de cobre, o ativo deve gerar volume expressivo de fluxo de caixa livre em 2026, com capacidade de distribuição de dividendos relevantes à Buenaventura. O terceiro pilar é o desconto de *valuation*: a companhia negocia a um múltiplo *forward* P/L de 10,6x para 2026, representando desconto de aproximadamente 35% frente à média ponderada de pares comparáveis em cobre, prata e ouro. Quando o EBITDA ajustado incorpora a participação proporcional em Cerro Verde, o múltiplo EV/EBITDA implícito reduz-se substancialmente, evidenciando subprecificação estrutural do ativo pelo mercado.

Resultados e Números financeiros

No 4T25, a Buenaventura entregou resultados sólidos e acima das projeções do consenso. A receita consolidada atingiu US\$ 623,4 milhões, crescimento de 108% em base anual, impulsionada por preços de metais elevados e maiores volumes de prata, chumbo e zinco. O EBITDA das subsidiárias integralmente consolidadas somou US\$ 353,5 milhões (+279% a/a), e o EBITDA ajustado, incorporando a participação proporcional em Cerro Verde, alcançou US\$ 555,3 milhões. No encerramento de 2025, a companhia registrou caixa de US\$ 529,8 milhões e dívida líquida de US\$ 179,8 milhões, com alavancagem de 0,22x, conferindo ampla flexibilidade financeira. Em janeiro de 2026, a Cerro Verde distribuiu dividendos de US\$ 97,9 milhões à Buenaventura, reforçando a capacidade de geração de caixa recorrente do portfólio consolidado.

Perspectivas Futuras

Para 2026, o capex total está orientado entre US\$ 385 e US\$ 415 milhões, com foco em dois vetores: (i) capex de manutenção de US\$ 200–220 milhões, concentrado em infraestrutura de lavra, barragens de rejeitos e ventilação nos ativos El Brocal, Uchucchacua e Yumpag; e (ii) capex de crescimento de US\$ 185–195 milhões, voltado ao avanço do projeto San Gabriel, nova mina de ouro em processo de licenciamento para operações comerciais, e aos estudos de engenharia dos projetos Trapiche e El Algarrobo. Com fluxo de caixa operacional projetado próximo a US\$ 1,0 bilhão e alavancagem estruturalmente baixa, a companhia possui capacidade de distribuição de dividendos acima do patamar mínimo de política (20% do lucro), o que representa vetor adicional de retorno ao acionista no horizonte de médio prazo.

Santa Fé Aquarius FIM

Informações Gerais

Objetivo do fundo: Busca retornos significativos no médio e longo prazo, através de um portfólio diversificado de investimentos.

Class. Anbima: Multimercado Estratégia Específica	Aplicação mínima Inicial: R\$ 100,00	Taxa de administração: 1,45% a.a.
Cod ANBIMA: 097101	Cota de aplicação: 1 dia útil	Taxa de Performance: 20,00% do que exceder 100,00% do CDI.
Público alvo: Investidores em geral	Cota de resgate: Prazo Conversão do Resgate: 7 dias úteis	Gestor: Santa Fé Investimentos Ltda
Início do Fundo: 04/09/2001	Liquidação: 2 dias úteis após a data de conversão de cotas.	Administrador/Custódia: Banco Bradesco S.A. / Bem DTVM
Data Inic. Série: 30/12/2016	Tributação: Longo Prazo	Auditor: ERNST & YOUNG

Cota: 31/mar/2026	Cota (R\$)	Dia	Mês	Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	2025	2024	2023
Sub Aquarius A	12,9313517	1,56%	(2,52%)	4,06%	4,06%	7,95%	22,35%	21,13%	46,64%	24,31%	(3,96%)	17,14%
CDI		0,05%	1,22%	3,41%	3,41%	7,13%	14,79%	27,72%	43,51%	14,31%	10,87%	13,05%
% do CDI		2.874,01%	-	118,75%	118,75%	111,52%	151,10%	76,25%	107,21%	169,89%	-	131,38%
IBOVESPA	187.462	2,71%	(0,70%)	16,35%	16,35%	28,19%	43,91%	46,33%	84,00%	33,95%	(10,36%)	22,28%

PL Atual (R\$ 1.000,00): 141.982,61 PL Médio, Diário 252 dias (R\$ 1.000,00): 91.801,36

Retornos	Fundo	Jan	Fev	Mar	Abr	Ma	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual	Vol
2024	Sub Aquarius A	(2,34%)	2,97%	1,99%	(4,36%)	(0,12%)	1,14%	1,81%	2,42%	(2,39%)	0,48%	(2,14%)	(3,16%)	(3,96%)	7,63%
	CDI	0,97%	0,80%	0,83%	0,89%	0,83%	0,79%	0,91%	0,87%	0,83%	0,93%	0,79%	0,93%	10,87%	0,03%
2025	Sub Aquarius A	2,10%	(0,06%)	3,61%	4,11%	3,28%	1,39%	(1,68%)	3,15%	2,51%	1,04%	2,86%	(0,18%)	24,31%	8,12%
	CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,16%	14,25%	0,09%
2026	Sub Aquarius A	4,69%	1,96%	(2,52%)										4,06%	9,06%
	CDI	1,16%	1,00%	1,22%										3,41%	0,01%

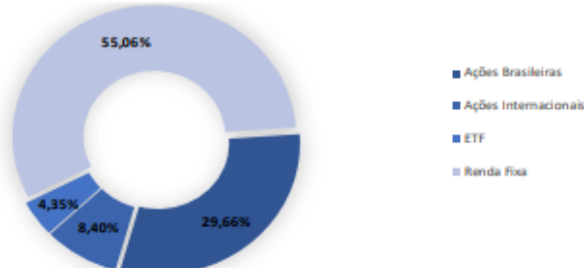
Performance - Desde o início da estratégia



Estatísticas do fundo

	Sub Aquarius A	CDI
Retorno desde 04/01/2016	213,81%	152,24%
Maior retorno mensal	9,01%	1,28%
Menor retorno mensal	(16,91%)	0,13%
Volatild. desde o início da estrat.	9,06%	0,01%
Meses positivos	81	123
Meses negativos	42	0
Início da Estratégia	04/09/2001	-
PL médio - 12m (milhares)	91.801,36	-
PL atual (milhares)	141.982,61	-

Composição da Carteira



Santa Fé Scorpium FIA

Informações Gerais

Objetivo do fundo: Obter ganhos de longo prazo no mercado de ações, através de uma gestão dinâmica, procurando estar posicionado sempre nas melhores empresas da Bolsa.

Class. Anbima: Ações Livre
Cod ANBIMA: 1249797

Público alvo: Investidores em geral
Início do Fundo: 20/01/2020
Data Inic. Série: 20/01/2020

Aplicação mínima Inicial: R\$ 100,00

Cota de aplicação: 1 dia útil

Cota de resgate: Prazo Conversão do Resgate: 7 dias úteis

Liquidação: 2 dias úteis após a data de conversão de cotas.

Tributação: Renda Variável

Taxa de administração: 1,95% a.a.

Taxa de Performance: 20,00% do que exceder 100,00% Ibovespa.

Gestor: Santa Fé Investimentos Ltda

Administrador/Custódia: Banco Bradesco S.A. / Bem DTVM

Auditor: ERNST & YOUNG

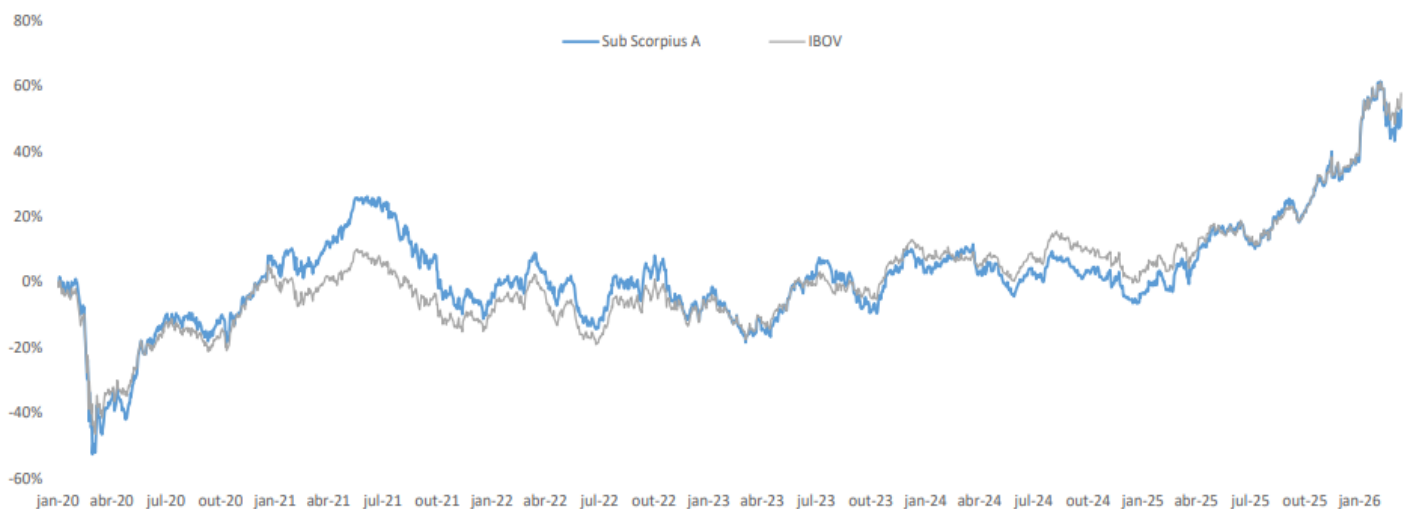
Cota: 31/mar/2026	Cota (R\$)	Dia	Mês	Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	2025	2024	2023
Sub Scorpium A	1,5272501	3,34%	(3,89%)	13,34%	13,34%	22,66%	46,69%	37,82%	80,11%	42,37%	(13,86%)	17,48%
IBOVESPA	187.462	2,71%	(0,70%)	16,35%	16,35%	28,19%	43,91%	46,33%	84,00%	33,95%	(10,36%)	22,28%
% do IBOVESPA		123,22%	-	81,64%	81,64%	80,40%	106,32%	81,62%	95,37%	124,79%	-	78,47%
CDI		0,05%	1,22%	3,41%	3,41%	7,13%	14,79%	27,72%	43,51%	14,31%	10,87%	13,05%

PL Atual (R\$ 1.000,00): 97.851,96

PL Médio, Diário 252 dias (R\$ 1.000,00): 42.313,74

Retornos	Fundo	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual	Vol
2024	Sub Scorpium A	(6,04%)	4,16%	3,05%	(7,58%)	(2,89%)	0,79%	2,26%	4,39%	(3,79%)	1,20%	(4,62%)	(4,77%)	(13,86%)	15,03%
	Ibovespa	(4,79%)	0,99%	(0,71%)	(1,70%)	(3,04%)	1,48%	3,02%	6,54%	(3,08%)	(1,60%)	(3,12%)	(4,28%)	(10,36%)	12,88%
2025	Sub Scorpium A	5,08%	(1,86%)	6,67%	6,95%	4,42%	1,48%	(5,51%)	7,64%	3,75%	1,15%	7,63%	(0,59%)	42,37%	17,32%
	Ibovespa	4,86%	(2,64%)	6,08%	3,69%	1,45%	1,33%	(4,17%)	6,28%	3,40%	2,26%	6,37%	1,29%	33,95%	14,97%
2026	Sub Scorpium A	13,84%	3,59%	(3,89%)										13,34%	19,82%
	Ibovespa	12,56%	4,09%	(0,70%)										16,35%	16,58%

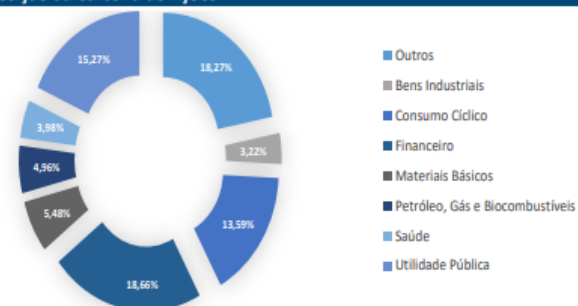
Performance - Desde o início



Estatísticas do fundo

	Sub Scorpium A	Ibovespa
Retorno desde 20/01/2020	52,73%	57,71%
Maior retorno mensal	16,51%	15,90%
Menor retorno mensal	(38,04%)	(29,90%)
Volatilid. desde o início da estrat.	19,82%	16,58%
Meses positivos	44	43
Meses negativos	31	32
Início da Estratégia	20/01/2020	
PL médio - 12m (milhares)	42.313,74	
PL atual (milhares)	97.851,96	

Composição da Carteira de Ações



Santa Fé Cash FIF RF

Informações Gerais

Objetivo do fundo: Proporcionar uma rentabilidade maior que o CDI, capitalizando o caixa de empresas e pessoas físicas.

Class. Anbima: Renda Fixa Longo Prazo
Cod ANBIMA: 199234
Público alvo: Investidores em geral
Início do Fundo: 26/12/2024
Data Inic. Série: 26/12/2024

Aplicação mínima Inicial: R\$ 100,00
Cota de aplicação: 0 dia útil
Cota de resgate: Prazo Conversão do Resgate: 0 dia útil
Liquidação : 1 dia útil após a data de conversão de cotas.
Tributação: Longo Prazo

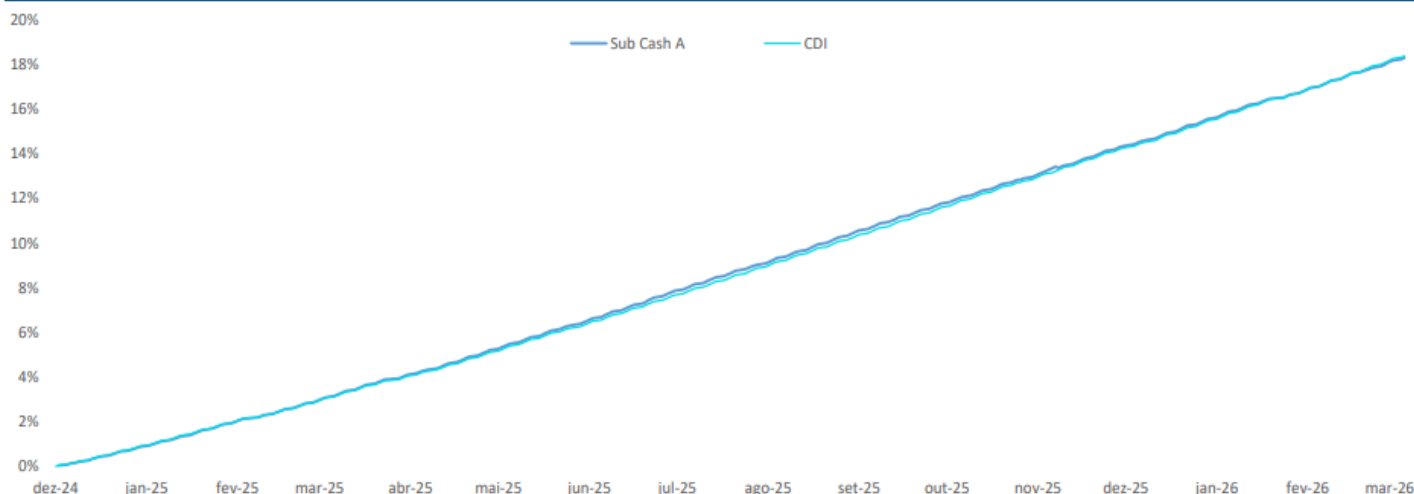
Taxa de administração: 0,45% a.a.
Taxa de Performance: N/A
Gestor: Santa Fé Investimentos Ltda
Administrador/Custódia: Banco Bradesco S.A. / Bem DTVM
Auditor: DELOITTE

Cota: 31/mar/2026	Cota (R\$)	Dia	Mês	Ano	3 meses	6 meses	12 meses	24 meses	36 meses	2025	2024	2023
Sub Cash A	1,1845201	0,05%	1,15%	3,27%	3,27%	6,87%	14,68%	-	-	14,41%	-	-
CDI		0,05%	1,22%	3,41%	3,41%	7,13%	14,79%	-	-	14,31%	-	-
% do CDI		95,06%	94,52%	95,65%	95,65%	96,40%	99,28%	-	-	100,7%	-	-
IBOVESPA	187.461,84	2,71%	(0,70%)	16,35%	16,35%	28,19%	43,91%	-	-	33,95%	-	-

PL Atual (R\$ 1.000,00): 7.439,03 PL Médio (R\$ 1.000,00): 6.676,33

Retornos	Fundo	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Anual	Vol
2025	Sub Cash A	1,00%	1,00%	0,99%	1,09%	1,17%	1,13%	1,32%	1,14%	1,24%	1,24%	1,01%	1,21%	14,41%	-
	CDI	1,01%	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,16%	14,25%	-
2026	Sub Cash A	1,15%	0,93%	1,15%										3,27%	-
	CDI	1,16%	1,00%	1,22%										3,41%	-

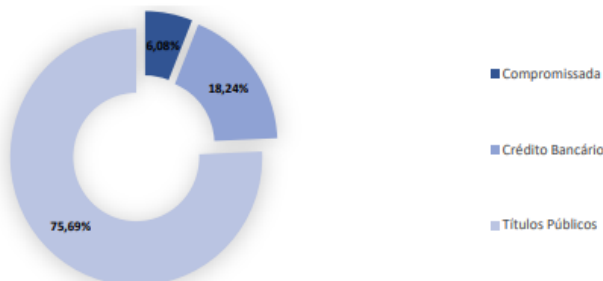
Performance - Desde o início da estratégia



Estatísticas do fundo

	Sub Cash A	CDI
Retorno desde 26/12/2024	18,29%	18,31%
Maior retorno mensal	1,32%	1,28%
Menor retorno mensal	0,93%	0,96%
Volatilid. desde o início da estrat.	-	-
Meses positivos	15	15
Meses negativos	0	0
Início da Estratégia	26/12/2024	-
PL médio - 12m (milhares)	6.676,33	-
PL atual (milhares)	7.439,03	-

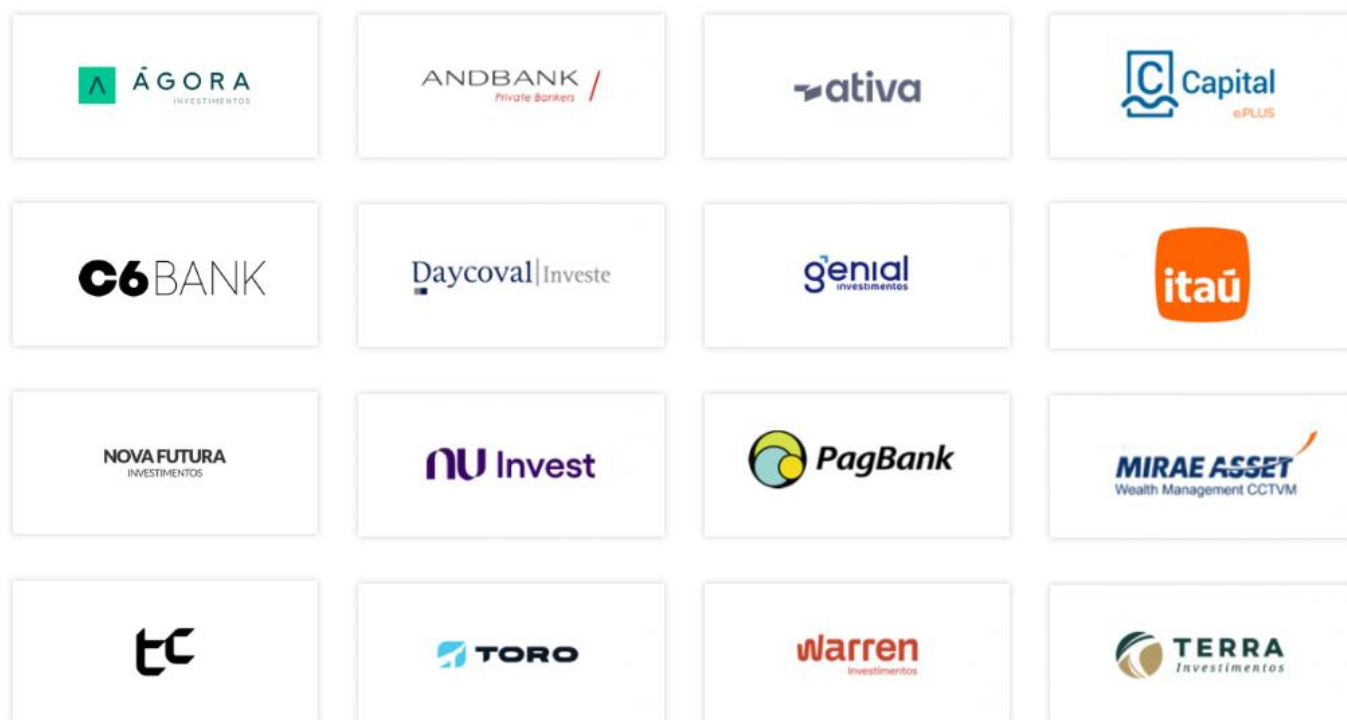
Composição da Carteira



Distribuidores Parceiros

As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo.

Resultados pretéritos não representam garantia de resultados futuros. Os investimentos não são garantidos pela administradora dos fundos, pela gestora das carteiras, por qualquer mecanismo de seguro ou pelo Fundo Garantidor de Crédito. Os fundos utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas.



Distribuidores On Demand

É possível também investir pelas plataformas digitais abaixo, no modelo “on demand”. Para isso, basta nos enviar um e-mail (contato@santafe.com.br) informando seu CPF / CNPJ e qual distribuidor, que solicitaremos a liberação do fundo o quanto antes!

